

Editorial

O espírito Camilo Cândido Botelho, na obra *Memórias de um Suicida*, psicografada por Yvonne do Amaral Pereira, relata que, no início da Era Cristã, grandes legiões romanas, lideradas por patrícios orgulhosos e centuriões empossados por imperadores, como Adriano, cometeram uma série de barbaridades no norte da África, fazendo uso da força e poder em nome da *Victoria de Roma*, em outras palavras, vencer a qualquer preço, sem medir sacrifícios ou vidas.

Esses espíritos, atormentados pelas atrocidades cometidas numa África infeliz e desolada, dolorosamente arrependidos das monstruosas e inimagináveis arbitrariedades, solicitaram novas encarnações, mas tendo desta vez como mãe pátria o teatro das tribos africanas para vivenciarem experiências que ajudassem em um processo de reparação.

Retornaram e, séculos depois, em plena Idade Moderna, quando os europeus, navegando em direção às Índias para realizar o comércio das especiarias, descobriram que as tribos africanas mais poderosas escravizavam as tribos menores e as vendiam em um grande comércio de escravos. Os portugueses e outros povos passaram a fazer o tráfico negreiro entre o Continente Africano e as Américas, durante quase cinco séculos.

No poema “O navio negreiro”, Castro Alves descreve o suplício que os escravos passavam até chegar à Terra de Santa Cruz, o Brasil, colônia de Portugal. Esse navio ganhou o nome de *tumbeiro*, por conta do grande número de mortes que ocorriam durante as condições desumanas da viagem. Isso sem falar que todas as famílias eram separadas e vendidas como mercadorias ou animais de carga.

Os orgulhosos patrícios, centuriões, legionários, cônsul e procônsul romanos e tantos outros, agora em nova encarnação como escravos para o trabalho do eito, nas lavouras e minas dos senhores de engenho, perseguidos pelos capitães do mato e punidos a chibatadas no tronco pelos feitores, encontravam nessas condições desumanas a oportunidade solicitada para reparação das faltas cometidas. Uma prova muito árdua, porém, aceita por espíritos que clamavam redenção.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V, itens 6 a 10, Allan Kardec explica os possíveis motivos das “Causas anteriores das aflições”, e André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, em *Ação e Reação*, 9º livro da série *A Vida no Mundo Espiritual*, acentua:

“Nossas obras ficam conosco, somos herdeiros de nós mesmos.”

Nas obras *A Caminho da Luz e Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, encontramos a explicação de Emmanuel para muitas questões que tanto o Brasil quanto outros povos e nações enfrentam.

Suely Caldas Schubert, no seu livro *Transtornos Mentais*, faz uma interessante abordagem sobre o sofrimento e a justiça di-

vina quando ressalta:

“A Justiça Divina é perfeita, portanto equânime, conforme o próprio Mestre Jesus asseverou, ‘a cada um segundo as suas obras.’”

“Nos códigos divinos não existem imperfeições, privilégios, castigos, perseguições ou vinganças - embora assim pense a maioria das criaturas, que atribuem a Deus, como punição impiedosa, as provações que enfrentam na vida terrena.”

O Mestre Epaminondas de Vigo, orientador de Camilo Cândido Botelho, no Hospital Maria de Nazaré, deixou uma reflexão que serve para nosso movimento de Reforma Íntima:

“Nenhuma tentativa para o reerguimento moral será eficiente se continuarmos presos à ignorância de nós mesmos!”

Eder Andrade

APREENSÕES

Depois disto, que nos resta a dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós?¹

(Romanos 8:31)

Em uma possível interpretação deste ensino, podemos concluir ser de longa data a preocupação do ser humano sobre seus possíveis inimigos ou desafetos. Cremos que a consciência de culpa gerada pela multidão de pecados perpetrados, alguns ainda não revelados e reparados, poderia criar as condições necessárias para o aparecimento desta apreensão, sempre rondando as mentes devedoras.

Por outro lado, destacando ainda o ensino de Paulo sob outro ângulo, embora a pergunta use o pronome *quem*, sugerindo uma pes-

soa, outra forma de entendê-lo é o reconhecimento da existência de inúmeros percalços sucedendo-se durante a jornada física, aparentemente trabalhando contra nós, tais como: reveses financeiros, contrariedades afetivas, amizades desfeitas, decepções amorosas, doenças inesperadas, “perda” de entes queridos.

se por aqui ainda mourejam é porque necessitamos destes contratempos, de modo a dar testemunhos de nossa fé em Deus e em sua justiça perfeita

Existem também as angústias criadas pela imprensa alarmista, muitas vezes polarizada por privilegiar notícias referentes apenas a desgraças e agruras, esquecendo-se quase sempre das

ESPÍRITOS LIGADOS À ALEMANHA ATUANTES NO BRASIL (PARTE II)	Pág. 3
ALEXANDRE AKSAKOF	Pág. 3
LIVRO DO BIMESTRE	Pág. 4
CANTO DA POESIA	Pág. 5

nobres realizações e bons exemplos existentes. Alardeiam-se prováveis conflitos nucleares, ameaças terroristas de toda ordem, sequestros-relâmpago, meteoros “assassinos” aproximando-se perigosamente da Terra, futuros desastres coletivos causados por condições climáticas extremas e adversas, catástrofes naturais, bruscas oscilações do mercado financeiro... Ou seja, anunciadas e inesperadas desgraças não faltam; todas podem igualmente trabalhar contra a nossa paz.

Além disso, como se não bastasse, perturbamo-nos por variados temores, desconhecidos, sem sentido e nenhuma razão plausível, incompreensíveis. Talvez a mesma consciência culpada seja fonte desses receios, ou, quem sabe, alguma influência artilosa de um Espírito desencarnado, provisoriamente desorientado e abatido com a sua situação espiritual, ou mesmo de um encarnado visando a nos prejudicar.

Como resultado, o ser humano aturdido por tamanha gama de fobias e ansiedades, ignorando como proceder, fecha-se em sua casa, instala alarmes e câmeras modernas, sofisticadas fechaduras eletrônicas, cercas eletrificadas, contrata serviço de segurança privada via telefone, tudo para resguardar-se de possíveis ameaças, tendo ele mesmo, em muitos casos, dificuldade em definir especificamente quais seriam. Esquece-se de que existem ameaças imateriais mais contundentes e perigosas.

Tempos estranhos!

Mas, afinal, por quais razões nos afligimos tanto, imaginando opositores de toda ordem? Pela perda dos bens materiais, da própria vida, medo da dor física proveniente de um corpo doente, ou mesmo da dor moral provocada pela solidão?

Todas essas vicissitudes anteriormente citadas são características de mundos pouco evoluídos como ainda é o caso do nosso. Se por aqui ainda mourejamos é porque necessitamos desses contratempos, de modo a dar testemunhos de nossa fé em Deus e em sua justiça perfeita. Caso contrário, passaremos pela Mãe Terra escondidos em nossas residências, tal qual fazíamos no passado, quando ocupávamos, temerosos, furnas e cavernas, sem nos atrevermos a enfrentar os supostos perigos do mundo. Contudo, é bom entender e principalmente admitir, no “pio caso”, do nosso ponto de vista, o maior prejuízo que qualquer deles poderia nos causar seria o de colocarmos diante da tão temida e indesejada morte.

Mas quem tem medo de morrer? Tudo indica que todos nós, pois ainda não aceitamos só existir vida, e como disse Jesus, vida em abundância. Esta é a verdadeira lei divina. Tudo se transforma, não há destruição de absolutamente nada, apenas de nossas ilusões, quando, deslumbrados pelos atraentes apelos materiais, somos levados a cultuar este ou aquele bem, esta ou aquela forma física,

para mais tarde compreender que tudo é passageiro, inclusive e principalmente os nossos devaneios.

Não existe a morte. Somente o corpo físico é dissociado pelos fenômenos químicos já bem conhecidos, retornando ao grande laboratório da natureza, proporcionando uma vez mais a reciclagem dos elementos constituintes desta desgastada estrutura material, agora desfazendo-se. Esse processo cíclico visa à formação de novas “temporárias residências” para outros Espíritos, que, como nós mesmos, mais uma vez reingressarão nas lides terrenas, tentando aproveitar oportunidades de modo a oferecer novos testemunhos de aprendizado nas particulares caminhadas.

Dar testemunhos de compreensão dos desígnios divinos quando tudo está correndo bem é o primeiro passo em nossa marcha evolutiva. Contudo, aceitar a vida tal qual é, sem reclamações, queixumes, rebeldia, tristeza e desgosto diante das contrariedades oriundas muita vez de nossos anseios pueris, é um desafio maior. Estes últimos testemunhos nos fortalecem e nos preparam para o enfrentamento das adversidades superiores, às quais estamos todos destinados a enfrentar.

Entretanto, diante de tantos supostos perigos, há um em especial cujo traço insinuante nos traz de fato preocupação. Não é uma quimera, uma abstração, fruto de propaganda alarmista, pois é imaterial: **as nossas muitas personalidades**. Este é

o grande “inimigo” oculto, o adversário cruel que pode levar-nos mais uma vez ao fracasso em nossa nova existência.

Este “inimigo” é a resultante dos vícios e tendências negativas forjados em inúmeras existências passadas, quando, não aproveitando as oportunidades regularmente oferecidas pela vida, deixando escapar ou escondendo os talentos colocados em nossas mãos pela Divindade, construímos, em consequência, traços de personalidade agora difíceis de ser superados ou mesmo controlados.

A luta é árdua, pois este “inimigo” é poderoso, supera todos os outros juntos!

Entretanto, nada é impossível ao que não apenas crê, pois, mais do que apenas fé, sabe, tem consciência de poder enfrentar a razão face a face, sob qualquer situação inusitada.

Não temamos os entraves da vida. Não emprestemos valor indevido aos passageiros infortúnios da caminhada, sejam quais forem. Não sejamos intimidados por situações já esperadas e comuns no variado rol de nossas provas e expiações.

Caminhemos intimoratos, rumo ao amanhecer que a todos aguarda, jamais nos imaginemos perdidos na noite escura das dúvidas e incertezas, pois, se *Deus está conosco, quem estará contra nós?*

Rogério Miguez

¹BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho et al. 8. imp. São Paulo: Paulus Editora, 2012.

ESPÍRITOS LIGADOS À ALEMANHA ATUANTES NO BRASIL (PARTE II)

Scheilla
Em plena Segunda Guerra Mundial, década de 1940, na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro, o conhecido e extraordinário médium de efeitos físicos, Peixotinho (Francisco Peixoto Lins), em seus trabalhos dedicados às vítimas daquele conflito, militar que era, entra em contato com o espírito que se nomeava “O Fuzilado”, o qual narra aos componentes de seu grupo os sofrimentos pelos quais passavam seus compatriotas. Depois de se identificar como Rudolph Fritz, confessa que fora morto porque desobedeceu à ordem de seu superior que o ordenara fuzilar prisioneiros de guerra, acabando fuzilado junto deles em represália. Rudolph conta, então, que era de família espírita. Ao ser convocado para a guerra, fora alertado pelo seu pai médico para que nunca cometesse homicídio, ao que ele lhe respondera que não seria esse seu trabalho, pois também era médico. Rudolph cumpriu fielmente seu conselho, preferindo a própria morte a tirar a vida de quem quer que fosse.

Em uma de suas mensagens através de Peixotinho, o referido espírito, no Grupo Espírita Pedro, de Macaé, em 1943, pede preces para sua irmã, enfermeira, que corria risco de vida em sua pátria. A cidade de Hamburgo sofreu o catas-

trófico bombardeio (“Operação Gomorra”) iniciado pelos aliados em maio daquele ano e, nele, sua irmã, entre milhares de vítimas, desencarna em julho. As falanges que atuavam com Peixotinho a trouxeram para o plano astral de nosso país. Aqui, agora como espírito desencarnado, já recuperado em suas faculdades, inicia suas atividades na cura de doentes. Materializa-se muitas vezes através de Peixotinho, em sessões acompanhadas por Francisco Cândido Xavier como médium, não só para psicografar mensagens, mas também para materializações.

Identificando-se com a comunidade brasileira, trabalhando incansavelmente em auxílio aos doentes, o que só aumentava sua luminosidade, o espírito Sheilla exalava carisma e perfume característico. Tornou-se, assim, protetora de núcleos espíritas que se dispersaram pelo país. A beleza de seu rosto, suas tranças louras, os olhos azuis esverdeados, apresentados nas materializações, encantavam a todos, associando-a à sua amorosa vibração.

Assisti, pessoalmente, a várias comunicações psicofônicas de Scheilla; uma delas através de Divaldo Pereira Franco, em casa do senhor José Gonçalves na capital paulista, um espírito de escol aquele senhor, muito ligado a ela e a Chico Xavier. O espírito Sheilla emocionou o próprio médium,

sua voz fluía entre lágrimas, carregada de sotaque nas palavras entre o português e o espanhol, brindando-nos com linda mensagem.

Segundo narrativas de espíritos, Scheilla nasceu em Berlim em 1922, e desencarnou em Hamburgo em 1943.

Esse iluminado espírito auxiliava também outros médiuns, como Chico Monteiro, dotado da faculdade de cura, recentemente desencarnado. Em seus trabalhos de atendimento aos doentes em que estive presente, em Rio Novo, MG, pude confirmar o perfume com o qual Sheilla se identifica através dos diferentes médiuns com os quais atua,

que é o de rosas.

Consta que, em uma de suas anteriores existências, Sheilla reencarnou no século XVI, na França, como Baronesa de Chantal, a virtuosa viúva que se destacou em obras caritativas da Igreja Católica, ao lado de Francisco de Sales (1567-1622), sendo ambos canonizados, ela como Santa Joana Francisca de Chantal (1572-1641). Seu confessor e diretor espiritual no final da existência foi o não menos iluminado Vicente de Paulo (1581-1660). Daí deduzimos o motivo de tanta luz vinda desse amável espírito.

Gerson Sestini

(continua na Edição nº 61)

ALEXANDRE AKSAKOF

Existe uma grande dúvida que paira sobre as comunicações mediúnicas ocorridas nas casas espíritas: até que ponto uma determinada comunicação é de fato realizada por um espírito desencarnado, e não produzida pela mente do médium? Dessa forma, muitos estudiosos desenvolveram pesquisas para mostrar a possível influência dos médiuns nas comunicações mediúnicas de modo inconsciente, tanto pela psicografia quanto pela psicofonia.

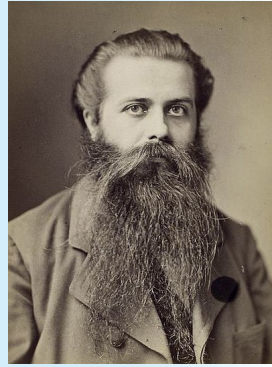
Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*¹, que completará 164 anos em janeiro de 2025, explica “Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas”, ressaltando um conjunto de fatores que podem gerar um fenômeno conhecido por “animismo” (do termo em latim *animus*, alma ou vida) e influenciar na autenticidade da comunicação mediúnica.

Segundo Allan Kardec, o médium, em estado sonambúlico, permite ao “espírito a posse plena de si mesmo”, favorecendo uma comunicação em que o próprio espírito, acessando uma lembrança de uma vida passada, em um clichê mental, promove um *download* de uma antiga situação por ele vivenciada e, por alguma razão, difícil de ser superada. Em uma manifestação mediúnica, pode ocorrer um fenômeno anímico, levando o médium a dar comunicação de uma das suas vidas passadas. Esse fenômeno não é mistificação.

A mistificação ou encenação é quando um médium finge receber uma entidade ou comunicação com o objetivo de obter algum tipo de vantagem ou favor de alguém ou de algum grupo. Isso ocorre de maneira intencional. No animismo não. O médium entra em transe e acessa seu inconsciente profundo, trazendo à tona uma lembrança sua, sem ter consciência de que está fazendo isso, até que o dirigente da reunião de desenvolvi-

mento mediúnico converse com ele e explique o que está acontecendo.

As manifestações anímicas apresentam um padrão de repetição e tem uma semelhança com a personalidade do médium em questão. Já as manifestações espirituais refletem as diferentes situações que os desencarnados vivenciam e suas tentativas de encontrar ajuda e esclarecimento. Em alguns casos, refletem com precisão a personalidade do espírito comunicante, exigindo do médium atitude de controle e educação mediúnica.



(a)

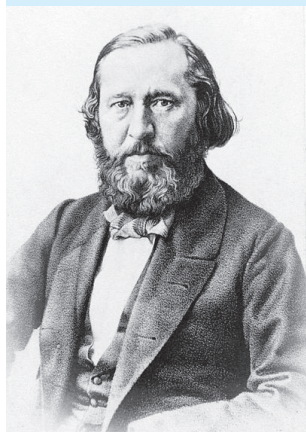
A diversidade de situações pode nos confundir e, para transmitir uma orientação adequada, o dirigente mediúnico deve observar e estudar. Da mesma forma, os médiuns precisam estudar e trabalhar o autoconhecimento, o que vai ajudá-los a perceber que a manifestação anímica vem do seu mundo íntimo, de dentro do seu ser, e não de uma intuição ou influência externa forte, de maneira a ter que exteriorizá-la.

Como existem vários tipos de mediunidade, apenas com o tempo e a prática é possível aprimorar a comunicação dos espíritos. Temos como grande exemplo Chico Xavier, que era possuidor de quase todos os tipos de mediunidade que conhecemos e que, ao longo do tempo, aperfeiçoou sua faculdade de comunicação por psicografia e psicofonia, ganhando amplo reconhecimento e confiabilidade.

No final do século XIX, muitos céticos, de projeção social e científica na Europa, passaram a questionar a veracidade das comunicações, ou seja, até que ponto eram produzidas pela mente dos médiuns. Entre eles, podemos destacar o Barão Karl Robert Eduard von Hartmann (a), que contestava as manifestações espíritas com base na ação da “mente inconsciente”, segundo sua obra *Filosofia do Inconsciente*.

Nesse momento histórico, na última década do século XIX, um diplomata russo (conselheiro do Czar Alexandre III), filósofo, jornalista, tradutor, editor e grande pesquisador dos fenômenos espíritas, escreveu uma interessante obra em resposta às ideias antiespíritas de Von Hartmann. Tratava-se de Alexandre Aksakof (b).

Graças à sua análise metódica e imparcial dos inúmeros casos expostos na obra *Animismo e Espiritismo*², revela um valioso instrumento para nos ajudar a diferenciar os fenômenos anímicos, produzidos pelo encarnado, dos fenômenos espirituais, produzidos pelo desencarnado.



(b)

Pelo acesso ao conhecimento atual e às fontes de estudo que existem, já podemos ter parâmetros de avaliação e análise de obras, assim como de comunicações mediúnicas muito frequentes não apenas no nosso país como no estrangeiro.

Nossas diretrizes de estudo são as Obras Básicas (Allan Kardec), bem como as Obras Secundárias, que a FEB avalia e submete a crivo doutrinário minucioso e responsável para não sermos reféns de mistificações

de aproveitadores. Nesse contexto, Alexandre Aksakof, que nos legou essa magnífica obra, *Animismo e Espiritismo*, destaca-se na estante espírita.

Eder Andrade

Referências:

- 1) Kardec, Allan; *O Livro dos Médiuns*; 2ª Parte – Cap. XIX - *Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas*; FEB.
- 2) Aksakof, Alexandre; *Animismo e Espiritismo*; FEB.
- 3) Wikipédia (Enciclopédia livre)

LIVRO DO BIMESTRE

ASSIM VENCERÁS

Emmanuel sintetiza os princípios de Jesus nestas páginas singelas, destinadas a reflexões rápidas, entre uma e outra tarefa do dia. Seja a caminho de casa ou do trabalho, na breve pausa para descanso e lazer, ou nos instantes em que a alma pede por prece e luz, abre, amigo leitor, este livro simples e lê, aplicando-o sem demora para o seu progresso espiritual. Procede assim e vencerás.



Canto da poesia

EVOLUÇÃO

Se devassássemos os labirintos
Dos eternos princípios embrionários,
A cadeia de impulsos e de instintos,
Rudimentos dos seres planetários;

Tudo o que a poeira cósmica elabora
Em sua atividade interminável,
O anseio da vida, a onda sonora,
Que percorrem o espaço imensurável;

Veríamos o evolver dos elementos,
Das origens às súbitas ascèses,
Transformando-se em luz, em sentimentos,
No assombroso prodígio das esteses;

No profundo silêncio dos inermes,
Inferiores e rudimentares,
Nos rochedos, nas plantas e nos vermes,
A mesma luz dos corpos estelares!

É que, dos invisíveis microcosmos,
Ao monólito enorme das idades,
Tudo é clarão da evolução do cosmos,
Imensidade nas imensidades!

Nós já fomos os germes doutras eras,
Enjaulados no cárcere das lutas;
Viemos do princípio das moneras,
Buscando as perfeições absolutas.

Augusto dos Anjos



Paraibano, nasceu em 1884 na cidade de Sapé na Paraíba e desencarnou em 1914, na cidade de Leopoldina em Minas Geras. Era professor no Colégio Pedro II, inconfundível pela bizzarria da técnica, bem como dos assuntos de sua predileção, deixou um só livro, *Eu*, que foi, aliás, suficiente para lhe dar personalidade original.

Do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Augusto dos Anjos (1932), FEB.

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert E. Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

ANIVERSÁRIO DE GERSON SESTINI

Na data de 13 de outubro passado comemoramos o aniversário de 90 anos de nosso companheiro e Diretor Doutrinário Gerson Sestini, um dos fundadores do **Consolador Comunidade Espírita Cristã** em 12 de janeiro de 1973.

Foi realizado um agradável evento que contou com muitos amigos, conhecidos e colaboradores que compareceram para homenagear esse irmão, cuja perseverança e fé alicerçam nossa Casa, concebida seguindo orientações de Dona Yvonne A. Pereira, transmitidas pelo espírito Dr. Bezerra de Menezes.

No mês de janeiro de 2025, completaremos 52 anos de uma longa trajetória de realizações e superações na divulgação do Espiritismo. Como um dos fundadores e ativo trabalhador do **Consolador**, Gerson nos ensina todos os dias, norteando nossa jornada, enriquecida por irmãos dedicados e comprometidos.

Ao longo de todos esses anos, já recebemos a visita de ilustres palestrantes espíritas, como Newton Boechat, Suely Caldas Schubert e, recentemente, Mayse Braga de Oliveira, na foto com o Gerson.

A sede do Consolador já foi localizada em uma sala na Avenida Nossa Senhora de Copacabana nº 861, no posto 4, e hoje estamos na rua Cinco de Julho nº 276, também em Copacabana.

Ao nosso companheiro Gerson Sestini nossa eterna gratidão.

A Diretoria

